



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



O PORTUGUÊS DO BRASIL NA POESIA MUSICAL DE NOEL ROSA E NEI LOPES: INOVAÇÃO E ATUALIDADE

André Valente (UERJ)

prof.acvalente@gmail.com

Há três décadas vem ocorrendo mudança de corpus nos estudos de Português. Além da linguagem literária, vem-se analisando também a não literária (linguagem jornalística, linguagem da propaganda, letras de música, quadrinhos, charges e cartuns). Entendo que devemos continuar estudando os cânones literários (Machado, Graciliano, G. Rosa, Drummond, Bandeira e Cabral), autores novos não incluídos em antologias ou livros didáticos (Raduan Nassar, Carlito Azevedo) e acrescentar às nossas aulas e às nossas pesquisas os textos não literários, verbais e não verbais. Não há dúvida sobre a qualidade poética de várias letras de música. É fundamental que o professor de Língua Portuguesa procure selecioná-las e evite o baixo nível. Um cancionário que produz pérolas poéticas como: “Tire seu sorriso do caminho que eu quero passar com a minha dor” (“A flor e o espinho”, de Néelson Cavaquinho, Alcides Caminha e Guilherme de Brito), “E a lua furando nosso zinco/salpicava de estrelas nosso chão” (Chão de Estrelas”, de Sílvio Caldas e Orestes Barbosa), “Tu pisavas nos astros distraída” (idem), “Hoje eu vejo as coisas como são/e estrela é só um incêndio na solidão” (“Pra que pedir perdão?”, de Moacyr Luz e Aldir Blanc), “As rosas não falam/simplesmente as rosas exalam o perfume que roubam de ti” (“As rosas não falam”, de Cartola) não tem razão para se envergonhar. Muito pelo contrário, é motivo de orgulho e tais versos, entre outros preciosos da MPB, devem ser objeto de estudo e reflexão. São versos, entre muitos outros, que deslumbram escritores consagrados. Manuel Bandeira se encantou com os versos de “Chão de Estrelas” e Luís Fernando Veríssimo ficou fascinado com “e estrela é só um incêndio na solidão”. Encantado com “Não tem tradução”, de Noel Rosa, Orestes Barbosa, xenófobo assumido, diz ao amigo Nássara: “ - Sabe, Nássara, eu trocava toda a minha obra por um só verso deste samba”. E – antes que o amigo pergunte qual – canta: “É brasileiro, já passou de português.”(Máximo e Didier). A similaridade nas visões sobre o Português do Brasil é mais um dos traços afins entre música e literatura. Baseado nessas considerações, este estudo propõe discutir aspectos linguístico-discursivos dos neologismos por empréstimos – anglicismos, francesismos e latinismos - em algumas letras dos repertórios dos compositores cariocas Noel Rosa e Nei Lopes. Características marcantes de suas canções são suas inovações linguísticas e estilísticas, assim como sua atualidade temática. O corpus é constituído de obras-primas como *Não tem tradução* (Noel Rosa) e *Habeas corpus* (Noel Rosa/Orestes Barbosa), A

neta de Madame Roquefort(Rogério Rossini/Nei Lopes) e *Águia de Haia*(Luís F. de Lima/Nei Lopes), São letras musicais que devem continuar a ser objeto de estudo de professores e alunos, seja na escola seja na academia. A abordagem das criações neológicas do corpus buscará, na descrição e na análise, ressaltar aspectos léxico-discursivos e destacar a importância delas na evolução linguística do Português Brasileiro. Na fundamentação teórica, dar-se-á prioridade a obras de autores franceses, portugueses e brasileiros(ver bibliografia), reconhecidas por sua contribuição aos estudos da área lexicológica.

Palavras-chave: léxico – discurso – neologismos - empréstimos

Referências bibliográficas

ALVES, Ieda Maria. *Neologismos: criação lexical*. São Paulo: Ática, 1990.

BARBOSA, Maria Aparecida. *Léxico, produção e criatividade*. São Paulo: Plêiade, 1996.

BOULANGER, Jean Claude. *Néologie en marche*. Montreal: Office de la langue française, 1979.

CARVALHO, Castelar de & ARAUJO, Antonio Martins de. *Noel Rosa: Língua e Estilo*. Rio de Janeiro: Thex Ed., Biblioteca da UNESA, 1999

CARVALHO, Nelly de. *Empréstimos Linguísticos*. São Paulo: Ática, 1989.

CORREIA, Margarita e LEMOS, Lúcia San Payo de. *Inovação lexical em português*. Lisboa: Clássica Editora, 2006.

GUILBERT, M. Louis. *La créativité lexicale*. Paris: Larousse, 1975.

MÁXIMO, João & DIDIER, Carlos. *Noel Rosa: uma Biografia*. Brasília: UnB, 1990.

SABLAYROLLES, Jean François. *Lexique et processus*. IN: Cahiers de Lexicologie. Paris: Institut National de la langue Française, vol. LXXVII, 2002-2.

_____. *Néologisme et nouveauté(s)*. IN: Cahiers de Lexicologie. Paris: Institut National de la langue Française, vol. LXIX, 2000-2.

SANDMANN, Antônio. *Morfologia Lexical*. São Paulo: Contexto, 1992.

VALENTE, André. *Letras de música nas aulas de português: estilo, cultura e cidadania*. In: Henriques, C. C. & Simões, D (orgs). *Língua e cidadania: novas perspectivas para o ensino*. Rio de Janeiro: Europa, 2004.

_____. *Produtividade lexical: criações neológicas*. IN: PAULIUKONIS, Maria A. Lino & GAVAZZI, Sigrid. *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.